

## Atividade Econômica

### IGet de agosto: segue a retomada no varejo

Lucas Maynard\*  
lucas.maynard.da.silva@santander.com.br

- Em agosto, o nosso índice proprietário de vendas no varejo IGet registrou alta mensal de 28,2% m/m, após ajuste sazonal. Já o índice ponderado para o varejo restrito do IBGE indicou crescimento mensal de 27,3% m/m, também descontados fatores sazonais. Quanto ao indicador ponderado para o índice amplo de comércio do IBGE, o crescimento mensal foi de 22,5% m/m descontados os fatores sazonais.
- O IGet já se encontra acima da leitura de fevereiro (aqui entendido como o marco pré-crise). Esse mesmo padrão de recuperação pode ser observado nos índices ponderados restrito e ampliado.
- Com base nos dados do IGet, nossos modelos indicam que o indicador restrito de vendas do comércio varejista do IBGE em agosto deverá subir 14,8% em relação a julho, após ajuste sazonal. Quanto ao desempenho do indicador mais amplo de vendas do comércio varejista, os modelos apontam alta de 14,5% em agosto ante o mês imediatamente anterior na série dessazonalizada.
- Nossa interpretação é de que os dados do IGet de agosto reforçam o sinal que outros indicadores de atividade econômica divulgados até o momento têm mostrado: a economia vem se recuperando sequencialmente desde abril (que observou o vale para a atividade neste ciclo), com alguns setores já operando próximo ou acima do observado no pré-crise.
- Medidas temporárias de recomposição de renda têm tido papel importante na dinâmica do consumo de forma que, dadas as condições ainda cíclicamente adversas observadas no mercado de trabalho, a velocidade de retomada tende a apresentar moderação mais para o fim do ano e ao longo de 2021 dado uma esperada retirada de boa parte dos estímulos.

### Antecipando as tendências do varejo e do consumo

Em parceria com a Getnet, desenvolvemos há alguns meses o indicador IGet (Índice Getnet de Vendas do Comércio Varejista Brasileiro). Nosso indicador utiliza informações de transações no mercado de aquisição nacional e tem o intuito de ampliar o conjunto informacional para análise da trajetória da atividade econômica no Brasil.

Adotando o método “*same store sales*” (vendas de uma mesma loja), acompanhamos o volume de vendas de amostras de estabelecimentos ao longo do tempo no qual acreditamos ser um importante avanço metodológico. Para o mês de agosto, selecionamos uma amostra superior a 200 mil estabelecimentos que utilizam (de forma recorrente) a Getnet como meio de pagamento. A amostra contém estabelecimentos de diferentes tamanhos, segmentos e regiões, sendo uma seleção bastante representativa do setor varejista no país.



## Resultados de agosto de 2020

Em maio, diversas regiões do país iniciaram um processo gradual de flexibilização das medidas de distanciamento social adotadas a fim de minimizar a disseminação do Covid-19 (e subsequentes problemas no sistema de saúde). Desta forma, os impactos do início do processo gradual de normalização das atividades econômicas se traduziram em alguma melhora no comércio varejista brasileiro. Os dados apontam que o mês de agosto reforça um avanço nesse movimento, sugerindo que o Varejo pode estar operando em níveis próximos ou já acima do marco pré-crise.

No mês de agosto, o IGet registrou alta mensal de 28,2% m/m após ajuste sazonal. Na comparação com agosto de 2019, já observamos uma variação interanual positiva, de 24,8% a/a. Já o índice obtido por meio da ponderação dos segmentos analisados pelos respectivos pesos na pesquisa feita pelo IBGE para o varejo restrito (o IGetp) sinalizou alta mensal de 27,3% m/m, também descontados fatores sazonais. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a alta foi de 22,5% a/a.

O indicador mais amplo do comércio, o IGetpa, sinalizou alta mensal de 21,0% em relação a julho, descontados os fatores sazonais. Na comparação interanual, a alta foi de 1,6% a/a. Essa última alta mais discreta destaca o avanço mais proeminente do varejo no conceito restrito em relação ao conceito ampliado, possivelmente refletindo o forte dinamismo no segmento de supermercados, cujo peso é preponderante no índice de varejo restrito.

Na composição destes resultados, nota-se que, no conceito de varejo restrito, todas as categorias mostraram recuperação em agosto, com destaque para 'Vestuário' e 'Móveis e Eletrodomésticos', com ganhos respectivos de 51,2% e 65,3%. No conceito de varejo ampliado, observamos que as vendas de materiais de construção registrando uma discreta queda no período, ante alta considerável no mês anterior. Vendas de partes e peças automotivas registraram um segundo expressivo aumento na margem, após virtual estabilidade observada em julho.

Figura 1: Tabela IGet agosto 2020

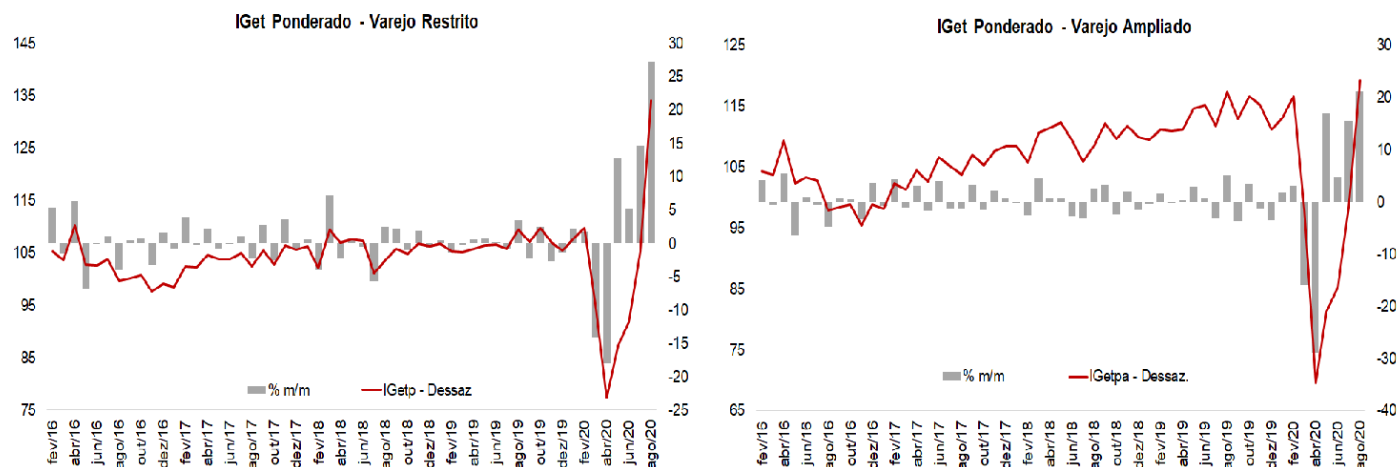
IGet - Varejo Restrito - Agosto 2020					
	Pesos	% m/m		% a/a	
		Julho	Agosto	Julho	Agosto
IGet	100.0	12.1	28.2	-1.5	24.8
Supermercados	50.4	10.5	16.1	14.9	25.2
Vestuário	8.1	21.7	51.2	-45.9	-17.5
Móveis e Eletrodomésticos	16.7	28.4	65.3	11.1	76.6
Artigos Farmacêuticos	9.0	20.7	10.6	16.9	35.2
Livros	0.9	156.6	13.0	46.0	53.8
Materiais para Escritório	3.7	21.8	8.5	-29.8	-28.3
Outros	11.2	25.9	9.2	-1.2	6.8
IGetp	100.0	14.6	27.3	-0.4	22.5

IGet - Varejo Ampliado - Agosto 2020					
	Pesos	% m/m		% a/a	
		Julho	Agosto	Julho	Agosto
IGetp	74.8	14.6	27.3	-0.4	22.5
Materiais de Construção	11.7	20.1	-3.6	5.8	-5.9
Partes e Peças Automotivas	13.5	-0.9	17.4	-54.3	-49.4
IGetpa	100.0	15.5	21.0	-11.9	1.6

Fontes: Santander, método de dessazonalização X13



Figura 2: Gráficos IGet



Fontes: Santander, método de dessazonalização X13

## Projeções para a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE de agosto de 2020

Nossos modelos que utilizam como *input* os dados do IGet indicam que as vendas do varejo restrito, medidas pelo IBGE em julho, devem apresentar alta de 14,8% em relação a julho, após ajuste sazonal. Na comparação interanual, contra agosto de 2019, espera-se alta de 25,4%. Os detalhes ainda mostram que todos os setores devem seguir apresentando recuperação na margem, com destaque para 'Vestuário' e 'Móveis e Eletrodomésticos', com ganhos de 31,3% e 35,2%, respectivamente.

Para as vendas do varejo no conceito ampliado, incluindo os segmentos de materiais de construção e automóveis, o nosso IGet aponta para uma alta de 14,5% em agosto frente ao mês anterior, na série dessazonalizada. Em relação ao mesmo mês de 2019, a alta estimada é de 18,3%. Esta projeção para o varejo ampliado também utiliza outros indicadores coincidentes, como as vendas de veículos divulgadas pela Fenabrave.

## Conclusões e perspectivas

Os dados do IGet de agosto reforçam o sinal que outros indicadores de atividade econômica divulgados até o momento têm mostrado: abril foi o pior mês para a atividade econômica, com a economia se recuperando sequencialmente desde então. Nos meses mais recentes, os dados sugerem que alguns setores já operam em níveis próximos ou acima das leituras do pré-crise.

Em nosso cenário base, contemplávamos que o início do processo de recuperação gradual rumo à normalização econômica seria em maio, com agosto dando sequência à retomada. Entendemos que os dados corroboram nosso cenário base, na esteira da acomodação das curvas de contágio e ocupação de UTIs e consequente flexibilização gradual das medidas de distanciamento social em algumas das regiões com maior peso no PIB nacional. Esperamos que um "novo normal" para a atividade econômica seja atingido no quarto trimestre. Este quadro indica riscos altistas para nossa projeção de uma contração da economia de -6,4% em 2020.

Nosso cenário contempla uma redução das medidas de recomposição de renda a partir do último trimestre do ano, o que pode resultar em um menor dinamismo do consumo no final deste ano, dada uma situação cíclica ainda frágil no mercado de trabalho. Há pouca dúvida, sobre a forte influência temporária dos estímulos fiscais na dinâmica recente dos gastos com consumo. A questão aqui é que as restrições fiscais deverão impor limites a este tipo de impulso, especialmente ao longo de 2021.



Figura 3: Modelos PMC agosto 2020

	Projeções PMC			
	% m/m		% a/a	
	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Supermercados	6.2	11.0	18.3	28.9
Vestuário	7.6	31.3	-41.5	-8.9
Móveis e Eletrodomésticos	7.7	35.2	22.8	85.8
Artigos Farmacêuticos	8.7	6.6	15.0	22.2
Livros	62.3	6.7	9.9	18.9
Materiais para Escritório	-0.5	7.8	-16.3	-10.4
Outros	8.1	3.7	14.1	15.2
Varejo Restrito	5.4	14.8	7.4	25.4

	Projeções PMC			
	% m/m		% a/a	
	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Varejo Restrito	5.4	14.8	7.4	25.4
Materiais de Construção	5.4	5.6	20.5	27.3
Veículos*	3.3	13.5	-20.3	-7.7
Varejo Ampliado	7.9	14.5	3.5	18.3

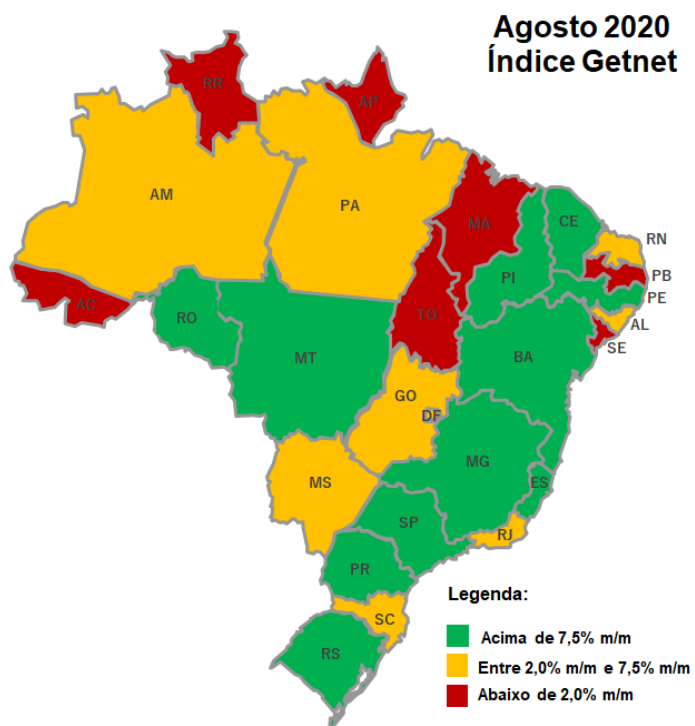
Fonte: Santander, método de dessazonalização do IBGE

\*Projeção da categoria veículos utiliza também dados da FENABRAVE



## Apêndice 1: Resultados regionais

Figura 4: Estimativas regionais IGet agosto 2020



Unidades da Federação	% a/a	% m/m
	Agosto	Agosto
Rondônia	7.7	15.4
Acre	-13.6	-3.0
Amazonas	25.7	3.0
Roraima	-6.4	-2.2
Pará	28.2	2.5
Amapá	3.3	1.9
Tocantins	9.2	-0.8
Maranhão	10.5	-4.8
Piauí	24.8	11.8
Ceará	9.1	12.9
Rio Grande do Norte	-10.0	2.1
Paraíba	-10.1	0.3
Pernambuco	4.3	9.1
Alagoas	-12.4	3.6
Sergipe	-4.8	-2.1
Bahia	3.5	11.6
Minas Gerais	31.6	21.9
Espírito Santo	36.1	21.2
Rio de Janeiro	11.8	3.2
São Paulo	30.6	16.4
Paraná	22.7	16.1
Santa Catarina	18.6	5.4
Rio Grande do Sul	52.2	26.1
Mato Grosso do Sul	11.9	4.8
Mato Grosso	48.5	38.9
Goiás	12.1	7.2
Distrito Federal	42.2	7.4
<b>Brasil</b>	<b>24.8</b>	<b>28.2</b>

Regiões Brasileiras	% a/a	% m/m
	Agosto	Agosto
Norte	7.7	2.4
Nordeste	1.7	4.9
Centro-Oeste	28.7	14.6
Sudeste	27.5	15.7
Sul	31.2	15.9
N e NE	4.4	3.3
S, SE e CO	26.8	15.0

Fontes: Santander



## Apêndice 2: Mapas de aquecimento da atividade por segmentos

IGet (% t/t ajustada sazonalmente)													
	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20
Supermercados	0.00	0.03	2.80	1.43	-0.41	-1.91	-2.39	0.27	0.90	1.68	0.22	3.52	12.45
Vestuário	-0.42	-0.08	1.22	1.76	1.47	-3.57	-4.55	-15.58	-37.19	-59.17	-59.79	-26.33	53.57
Móveis e Eletro.	0.84	-1.57	1.47	2.32	8.10	3.33	7.85	-7.37	-24.20	-33.84	-24.11	13.42	66.58
Artigos Farma.	1.11	1.37	0.72	2.08	1.14	3.51	3.14	1.82	-8.82	-9.39	-8.44	12.67	23.92
Materiais para Esc.	-6.17	-5.82	-0.77	2.60	5.27	1.27	-2.92	-13.40	-30.77	-42.76	-43.14	-16.11	14.81
Livros	1.14	1.31	0.21	-2.94	-5.90	-1.18	2.44	2.56	-22.48	-39.05	-46.52	7.72	96.19
Outros	-6.97	-4.86	3.77	4.81	0.67	-5.39	-1.93	-9.13	-30.61	-47.01	-36.41	18.16	77.44
<b>IGet - Ponderado</b>	1.38	1.08	2.33	0.62	-0.04	-1.87	-0.24	-3.23	-12.15	-19.85	-17.73	1.12	27.97
Materiais para Constr.	-0.26	-2.94	0.73	1.68	3.96	-0.20	-2.25	-6.24	-13.20	-18.27	-17.17	0.93	14.53
Partes e Peças Auto.	1.34	-3.06	-2.54	-1.65	0.27	-2.06	-2.27	-8.87	-29.02	-46.79	-53.62	-34.00	-8.18
<b>Iget - Ponderado Ampliado</b>	2.20	0.27	1.58	0.15	0.32	-2.13	-1.10	-4.44	-16.26	-26.97	-27.94	-6.76	21.63

## Apêndice 3: Notas metodológicas

Para esta divulgação, diferentemente do que praticados nos últimos dois meses – em que foi necessário alterar parte da amostra de estabelecimentos, em função da ausência de registros (ou transações) nos meses em questão – utilizamos uma reamostragem da ordem de 200 mil estabelecimentos, no que consideramos um importante avanço metodológico. Avaliamos que esta reamostragem elevará a precisão da nossa metodologia para a construção de um indicador mais representativo do setor varejista no país.

Também é preciso salientar uma característica importante da nossa amostra de estabelecimentos usada no cômputo da categoria ‘Supermercados’. Para esta categoria, a construção do indicador utiliza dados do segmento ‘Alimentação’ do mercado de adquirência – o que inclui serviços de alimentação (e.g. bares, lanchonetes e restaurantes), e não apenas supermercados e hipermercados propriamente ditos. Desta forma, neste momento onde a categoria de serviços de alimentação ainda enfrenta alguma dificuldade em função de medidas de isolamento social e reabertura apenas parcial, em contraste com a aparente robustez das vendas de supermercados e hipermercados, nosso subindicador de ‘Supermercados’ parece não capturar perfeitamente o desempenho desta classe do setor varejista. Ainda assim, entendemos que esta dificuldade metodológica tem maior efeito na composição setorial do índice do que no resultado agregado em si, dado que este último segue mostrando boa aderência aos dados nacionais oficiais divulgados pelo IBGE.